



1. Capela-mor
2. Pintura de século XVI – Mestre de Arruda dos Vinhos
3. Painel de azulejos Sacrifício de Abraão
4. Painel de azulejos Scala Coeli
5. Pietá
6. Batistério
7. Capela do Santíssimo Sacramento
8. Painéis de azulejos alusivos à vida de S. Francisco de Assis
9. Altar de Nossa Senhora de Fátima
10. Painel de azulejos S. Cristóvão
11. Painel de azulejos Perseu e Andrómeda
12. Santo António e o Menino
13. Coro-alto
14. Pintura de século XVI – Mestre da Lourinhã
15. Orgão de tubos de 1880



📍 Morada

Largo do Adro, 2630 Arruda dos Vinhos

📍 Coordenadas GPS

N 38° 59' 02.767" | W -9° 04' 35.293"

🕒 Horário

segunda-feira a sexta-feira: 09h às 18h | sábado, domingo e feriados: sob consulta

✝️ Orago e Festa Anual

Nossa Senhora da Salvação | 15 de agosto

🏠 Imóvel de Interesse Público

27 de março de 1944

📍 Posto Turismo

Centro Cultural do Morgado, Arruda dos Vinhos

Tel.: 263 977 035

pturismo@cm-arruda.pt

terça a sexta-feira: 9h00 às 12h30 | 14h00 às 17h30

sábado e domingo: 10h00 às 13h00 | 14h00 às 18h00

Encerra à segunda-feira e feriados

www.cm-arruda.pt



arruda
dos vinhos
vale encantado



IGREJA MATRIZ DE ARRUDA DOS VINHOS

PATRIMÓNIO RELIGIOSO

IGREJA MATRIZ DE ARRUDA DOS VINHOS

Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Salvação

A Igreja de Nossa Senhora da Salvação, matriz de Arruda dos Vinhos, é um dos mais notáveis monumentos da Diocese de Lisboa.

Após a reconquista da vila por D. Afonso Henriques, este templo, de raízes medievais, terá pertencido à Ordem dos Cavaleiros espertários de Santiago que edificou ou reconstruiu a igreja, pertença do padroado real e por doação ao prior do Convento de São Vicente de Fora. No século XII, o rei D. Sancho I doou-a à Ordem de Santiago, ficando integrada no bispado de Lisboa juntamente com as igrejas sufragâneas a Óbidos.

Segundo a tradição, no século XVI, D. Manuel I terá mandado reconstruir a igreja, danificada pelos anteriores terremotos, no seguimento da sua estadia em Arruda fugindo da peste, aplicando obras de reforma e ampliação, que culminaram no reinado de D. João III, como é o caso do portal manuelino, cuja data permanece no adro calçadado, 1531.

Em Ação de Graças pela família real ter saído ilesa da epidemia e a crença piedosa na milagrosa Santa originou a alteração do orago desta Igreja para o de Nossa Senhora da Salvação, celebrando-se festejos em sua honra a 15 de agosto.

De planta longitudinal de influência mendicante, com três naves de cinco tramos, apresenta uma torre sineira quinhentista quadrangular com sineiras polilobadas e rematada por coruchéu piramidal.

O portal manuelino é o principal elemento de contemplação da entrada do imóvel, conjugando o arco canopial com cortina de



decoração fitomórfica. Com um repertório ornamental próprio da arquitetura manuelina, inspirado em gravuras da arte popular e decorações efémeras, apresenta uma decoração contínua e simétrica de dois caules ondulantes, sustendo folhas e flores da aboboreira que se elevam da boca de um dragão alado (esquerda) e de um cão (direita) sentados sobre pequenos tambores com bocéis, unindo-se no fecho sob pedra de armas com as cinco chagas de Cristo. Sobre cada mísula vegetalista assentam duas figuras humanas despidas e relevadas: um jovem e um velho.

O retábulo, barroco da primeira fase do Estilo Nacional, é de talha dourada com dois pares de colunas pseudo-salomónicas decoradas com parras e videira, a enquadrar o camarim e trono com a imagem da padroeira. A imagem de Nossa Senhora da Salvação foi restaurada no século XVI, o que leva a crer que parte da escultura primitiva, inteira e sentada, foi modificada, dando lugar à necessidade de a vestir pelas suas “imperfeições”. Diz a tradição que possuía uma cadeira de espaldar de prata que os soldados de Massena levaram conjuntamente com objetos de culto de prata.

As paredes da capela-mor estão revestidas de azulejos figurativos com cenas bíblicas no primeiro registo, Sacrifício de Abraão e Scla Coeli da oficina de António de Oliveira Bernardes, e no segundo registo, de tipo arquitetónico, com cartelas, volutas e frisos enqua-

drando as pinturas quinhentistas com molduras de talha dourada do século XVIII. Datado ainda do século XVIII está o teto do Santíssimo Sacramento que decora esta capela-mor.

Do mestre português quinhentista, Mestre de Arruda dos Vinhos, estão a ornar a capela-mor seis tábuas: Sant’Ana e S. Joaquim, Visitação, Morte da Virgem, Coroação da Virgem, S. João Baptista, S. Pedro e uma sétima junto ao batistério, Assunção da Virgem.

A capela do Santíssimo Sacramento é de arco de volta perfeita revestido de talha dourada e verde com dois nichos laterais, um sacrário com pinturas seiscentistas e uma tela proto-barroca com dístico bíblico. Expõe nas paredes azulejos figurativos do século XVIII alusivos à vida de São Francisco de Assis.

Admiram-se nas naves tapetes de padrões de azulejos policromos variados e os painéis figurativos retangulares: S. Cristóvão e Perseu e Andrómeda, este último também associado à lenda de



São Jorge e o Dragão, assim como uma escultura setecentista em mármore de Carrara Santo António com o Menino e uma Pietá quatrocentista, gótica e em pedra policromada.

Adossado à última coluna encontra-se um púlpito octogonal sobre colunelo. Contempla-se uma Anunciação de século XVI, maneirista e nórdica, de autoria desconhecida.

Em 1744 construiu-se o coro alto, de estrutura barroca ondulante com balaustrada e pinturas do Mestre da Lourinhã do século XVI: Anjo da Anunciação, Virgem da Anunciação, Natividade e Adoração dos Reis Magos.

